

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
CURSO DE PSICOLOGIA**

**GIULIA SALES FRANCISCO
SARAH HELENA PRIOLI**

**A TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES COMO INTERVENÇÃO NO TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**

**Ribeirão Preto
2021**

**GIULIA SALES FRANCISCO
SARAH HELENA PRIOLI**

**A TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES COMO INTERVENÇÃO NO TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUSTISTA**

Trabalho de conclusão de curso de Psicologia
do Centro Universitário Barão de Mauá, para
obtenção do título de bacharel.

Orientador: Dr. Gelson Genaro
Coorientadora: Ma. Alessandra Ackel
Rodrigues

Ribeirão Preto

2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

T293

A terapia assistida por cães como intervenção no transtorno do espectro autista/
Giulia Sales Francisco; Sarah Helena Prioli - Ribeirão Preto, 2021.

40p.

Trabalho de conclusão do curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de
Mauá

Orientador: Dr. Gelson Genaro

Coorientadora: Me. Alessandra Ackel Rodrigues

1. Transtorno do Espectro Autista 2. Terapia assistida por animais 3. Cinoterapia I.
Francisco, Giulia Sales II. Prioli, Sarah Helena III. Genaro, Gelson IV. Rodrigues,
Alessandra Ackel V. Título

CDU 159.9

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB⁸ 9878

GIULIA SALES FRANCISCO

SARAH HELENA PRIOLI

**A TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES COMO INTERVENÇÃO NO TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de conclusão de curso de Psicologia
do Centro Universitário Barão de Mauá, para
obtenção do título de bacharel.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Ma. Alessandra Ackel Rodrigues.
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Ana Luísa Ferreira Arantes
Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto

Dra. Marlene de Cássia Trivellato Ferreira
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Ribeirão Preto

2021

Dedico este trabalho ao meu Avô João Marques da Silva (*in memoriam*) por ter confiado em mim até o seu último dia de vida. Sentirei sua falta para sempre. – Sarah

AGRADECIMENTOS GIULIA

Primeiramente, quero agradecer a mim mesma pelo esforço realizado ao longo desse ano todo, todas as dificuldades encontradas e superadas são de grande significado e aprendizado para minha vida e quero levar como repertório tudo o que pude absorver nesse ano tão corrido.

Quero agradecer minha família, por me dar a oportunidade de realizar uma graduação e fazer tornar realidade o que antes era só um sonho. Agradecer a confiança do meu marido que sempre me apoiou nas minhas atividades e estava à disposição para me ouvir, me acolher e me ajudar caso precisasse.

Quero agradecer aos meus professores e orientadores, em especial o Gelson Genaro que passou por grandes problemas esse ano, mas que sempre se preocupou com o nosso grupo e o andamento do trabalho. E também, não poderia esquecer de agradecer a nossa segunda orientadora Alessandra Ackel, que trabalhou de forma árdua, cordial e com compromisso com nosso grupo, nos ajudando a concretizar o desejo de finalizar este belo trabalho e nos dando a possibilidade de conhecer a quão inteligente e grandiosa que é.

Quero agradecer a minha grande amiga Sarah Prioli que está ao meu lado a muito tempo, acompanhando minha vida, desde as minhas dificuldades as minhas vitórias e mesmo que nós tivemos conflitos no meio do caminho, nos comprometemos uma com a outra para que isto fosse possível. Obrigada por não desistir do nosso trabalho.

Por fim, quero agradecer a tudo que pude absorver, aprender e colocar em prática ao longo dos anos estudando psicologia nesta faculdade, os conteúdos, os professores riquíssimos de informações da prática e da teoria somou significativamente para minha formação. Uma despedida que deixará saudade, mas que irá marcar para o resto da vida.

AGRADECIMENTOS SARAH

A Deus pela minha vida e por me ajudar a vencer os obstáculos encontrados ao longo desses cinco anos, grata a Ele por me capacitar e me mostrar que é presente na minha vida todos os dias.

Aos meus pais Lúcia e Luiz por todo o incentivo e apoio aos momentos de angústia, por acreditarem em mim e confiarem na minha capacidade e obrigada por me amarem. A vocês todo o meu amor e minha dedicação, prometo continuar os honrando até o meu último dia de vida.

E ao meu irmão Arthur por sempre me incentivar e me ajudar.

Em especial, agradeço ao meu avô João Marques da Silva (*in memoriam*) que perdi durante o último semestre da graduação, que sempre confiou em mim e na minha dedicação, por me alegrar e me fazer sorrir em dias angustiantes e por demonstrar todo o seu amor e carinho através da melodia do seu instrumento musical. Ao Senhor, dedico esse trabalho e o meu amor incondicional por toda a minha vida.

Agradeço as minhas avós Zulmira e Maria Aparecida por serem presentes e por todo o amor e carinho demonstrados por simples gestos por todo o afeto.

Ao meu namorado Jean pela compreensão, amor, e por todo apoio, seu incentivo foi fundamental nesse último ano de faculdade e sou muito grata por isso.

Agradeço a minha amiga Isabela Manini por sempre me ajudar e por ter sido uma grande amiga, a você dedico esse trabalho que teve sua participação por um curto período de tempo e por ter sido minha parceira nos estágios e trabalhos.

A minha dupla e amiga Giulia Sales por ter sido compreensível e por ter confiado no nosso trabalho e se dedicado.

Grata ao meu orientador professor Dr. Gelson Genaro por ter aceito nosso trabalho com tanto carinho e profissionalismo e a minha coorientadora professora Ma. Alessandra Ackel por ter se disposto a nos orientar, por todo o ensinamento e por ter sido uma pessoa extremamente solícita, profissional e dedicada.

A todos os meus professores que contribuíram para a minha formação e por eu ter chegado até aqui.

“Entenda, humano, não possuo a linguagem do pensamento, porém, detenho a linguagem universal. O amor! Basta aceitar-me”

(Autor Desconhecido)

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição global do neurodesenvolvimento que interfere no comportamento, sociabilidade e comunicação. Como representa uma condição que persiste ao longo da vida, diferentes tipos de intervenções têm sido criadas. A terapia assistida por animais (TAA) é um conjunto de intervenções terapêuticas com introdução do animal como parte integrada ao tratamento, favorecendo o trabalho com algumas dificuldades características de pessoas com TEA. Diversos animais podem ser utilizados neste tratamento e cinoterapia é o nome utilizado quando a atividade é facilitada por cães. Este estudo objetivou identificar, através da literatura disponível, os benefícios da cinoterapia utilizada no tratamento de pessoas com TEA. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa da literatura nacional, dentre os anos de 2007 à 2021, incluindo artigos, dissertações, trabalho de graduação e especialização. Foram incluídos nesta análise 9 trabalhos, cujos resultados foram sintetizados em duas categorias: 1) vantagens dos cães como co-terapeutas e 2) benefícios da cinoterapia associada ao TEA. Na categoria 1, notou-se que o cão na TAA trabalha como mediador, ponte e facilitador da relação terapêutica, sendo um estímulo motivacional para as crianças e, através da sua própria personalidade, é capaz de evocar estados mentais eficazes nas crianças com TEA. E na categoria 2, observou-se vários benefícios encontrados nesta forma de intervenção, sendo maiores os benefícios emocionais, seguidos por benefícios sociais, devido a interatividade e sociabilidade, benefícios cognitivos, devido ao estímulo de mecanismos mentais e benefícios físicos, devido ao fato de o cão eliciar na criança a realização de exercícios. Conclui-se que a literatura é escassa em estudos sobre o tema. Apesar disso, a cinoterapia é uma modalidade de tratamento interdisciplinar e promissora no TEA, sugerindo a necessidade de futuros estudos que abordem a temática para melhor compreensão de como são as atividades junto ao animal, o adestramento do cão, a forma como o psicólogo(a) trabalha junto ao cão, bem como os tipos de atividades realizadas durante as terapias e a clarificação da interação entre criança, cão e terapeuta.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Terapia assistida por animais. Cinoterapia.

ABSTRACT

Autism spectrum disorder (ASD) is a global neurodevelopmental condition that interferes with behavior, sociability and communication. As it represents a condition that persists throughout life, different types of procedures have been standard. Animal-assisted therapy (AAT) is a set of therapeutic techniques with the introduction of the animal as an integrated part of the treatment, favoring the work with some characteristics of people with ASD. Several animals can be used in this treatment and cynotherapy is the name used when the activity is facilitated by dogs. This study aims to identify, through the available literature, the benefits of cynotherapy used in the treatment of people with ASD. Therefore, a narrative review of the national literature was carried out, between the years 2007 to 2021, including articles, dissertations, undergraduate and specialization work. Nine works were included in this analysis, results were summarized in two categories: 1) advantages of dogs as co-therapists and 2) benefits of cynotherapy associated with ASD. In category 1, it was noted that the dog in AAT works as a mediator, bridge and facilitator of the relationship, being a motivational stimulus for children and, through its own personality, is able to evoke mental, mental states in children with ASD. And in category 2, there are several benefits found in this form of intervention, the greater the emotional benefits, followed by social benefits, due to interactivity and sociability, cognitive benefits, due to the stimulation of mental mechanisms and physical benefits, due to the fact that the dog to elicit in the child the performance of exercises. It is concluded that the literature is scarce in studies on the subject. Despite this, cynotherapy is an interdisciplinary and promising treatment modality in ASD, suggesting the need for future studies that address the issue for a better understanding of how the activities with the animal are, the dog training, the way the psychologist works (a) works with the dog, as well as the types of activities performed during therapies and clarification of the interaction between child, dog and therapist.

Keywords: Autism spectrum disorder; Animal-assisted therapy; Cynotherapy

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	O transtorno do espectro autista	12
1.2	Possibilidade de Tratamento do TEA	16
1.3	Relação homem e animal- atual e histórico.....	16
1.4	Diferenças entre TAA (Terapia Assistida por Animais) e AAA (Atividade Assistida por Animais).....	18
1.5	Terapia assistida por cães	19
2	JUSTIFICATIVA	21
3	OBJETIVOS	22
3.1	Objetivos específicos.....	22
4	MÉTODO	23
4.1	Procedimentos.....	23
4.2	Análise dos resultados	23
5	RESULTADOS	23
5.1	Principais aspectos metodológicos	26
5.2	Vantagens dos cães como co-terapeutas	27
5.3	Benefícios da cinoterapia associada ao TEA.....	28
6	DISCUSSÃO	31
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que engloba diversas variações patológicas que representam aspectos limitantes para os portadores, tais quais: dificuldades para interação social e com a linguagem, assim como comportamentos repetitivos e restritos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Por ser um transtorno global do desenvolvimento e que persiste ao longo de toda vida, foram desenvolvidas diversas formas de intervenções comportamentais e programas estruturados de aprendizagem, para abrandar os problemas relacionados à comunicação e a interação social (CARVALHO, 2014). A terapia assistida por animais (TAA) é uma das propostas de intervenção e, mesmo que ainda seja um tema relativamente novo e com poucos estudos na área, já se tem indícios de benefícios propiciados por essa forma de tratamento.

Entende-se a TAA, segundo Lacerda (2014, p. 13) como: “um conjunto de intervenções terapêuticas com introdução do animal junto a um indivíduo ou grupo, sendo o animal parte integrante do processo de tratamento”. Existem, portanto, diversos animais que podem fazer parte da TAA, e neste trabalho será discutida a relação especificamente dos cães com os portadores do espectro autista e de que forma essa interação no tratamento traz benefícios aos indivíduos com TEA. O cão, por se tratar de um animal com natural afeição por humanos, é mais comumente utilizado nessas intervenções.

1.1 O transtorno do espectro autista

O TEA, de acordo com a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5) (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), é um transtorno do neurodesenvolvimento. Segundo Sulkes (2020, p. 1)

Distúrbios de neurodesenvolvimento são condições neurológicas que aparecem precocemente na infância, geralmente antes da idade escolar, e afetam o desenvolvimento do funcionamento pessoal, social, acadêmico e/ou profissional. Normalmente envolvem dificuldades na aquisição, retenção ou aplicação de habilidades ou conjuntos de informações específicas. Distúrbios de neurodesenvolvimento podem envolver distúrbios de atenção, memória, percepção, linguagem, solução de problemas ou interação social. Outros transtornos neurodesenvolvimentais comuns incluem transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, transtornos de aprendizagem (por ex., dislexia) e deficiência intelectual.

De acordo com Mapelli *et al.* (2018), o TEA manifesta-se na primeira infância e caracteriza-se como um distúrbio que tem relação com o neurodesenvolvimento. Há dois critérios diagnósticos descritos no DSM-5: um relacionado com a dificuldade de comunicação e convivência social e outro que possui relação ao comportamento limitado e de repetição. No que se refere a sua prevalência mundial, a cada dez mil crianças, dez nascem portadoras do TEA, tendo como a maior parte, o sexo masculino, ou seja, para cada uma menina, cinco meninos possuem TEA (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

A trajetória diagnóstica da criança está marcada pela interação da família com comportamentos pouco comuns e de certa forma agressivos da criança, sobretudo quando contrariada, e pela dualidade de opiniões de pessoas do seu entorno social acerca de tais comportamentos. A forma com que a família interpreta os símbolos expressados pela criança com TEA na interação com os membros familiares e sociedade dá maior significado aos comportamentos característicos (MAPELLI *et al.*, 2018, p. 1).

Referente ao diagnóstico do transtorno, segundo o DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) é necessário que haja uma investigação a respeito da história clínica de maneira criteriosa e que contenha fatores sociais, psicológicos e biológicos contribuintes para o desdobramento do transtorno. Além disso, o manual indica que é possível a presença de mais de um transtorno do neurodesenvolvimento nos indivíduos portadores do TEA, como a Deficiência Intelectual (Transtorno do desenvolvimento intelectual), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou Transtorno de aprendizagem, além de outras comorbidades com transtornos internalizantes ou externalizantes.

Segundo Sulkes (2020), os sintomas do TEA se iniciam na infância e sua causa ainda é desconhecida na maioria das crianças, porém, há evidências que sua causa é por decorrência de um componente genético ou causa médica.

De acordo com o site do Instituto Federal da Paraíba (2020), quando é mencionado sobre o TEA, é comum as pessoas associarem tal transtorno como um indivíduo isolado, agressivo, com pouca interação, com dificuldade na socialização, de olhar nos olhos e dependentes de cuidados. Porém, o DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), aponta que o TEA é um espectro amplo que se caracteriza desde uma menor dificuldade, como preservação da autonomia, até um maior comprometimento, como uma dificuldade na fala e atraso nos pensamentos.

Segundo Lacerda (2014), indivíduos com esse diagnóstico apresentam uma resposta inapropriada aos sentimentos de outras pessoas, uma falta de modulação do comportamento e uma fraca assimilação de comportamentos sociais, emocionais e comunicativos.

O TEA é dividido em três níveis de gravidade, sendo eles: leve, moderado e severo, de acordo com a dependência do indivíduo, sua necessidade de ajuda e a intensidade dos aspectos do autismo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

O nível um (leve) se caracteriza como uma pessoa independente, capaz de cumprir e compreender uma rotina de casa, não necessita de muita ajuda para realizar seus afazeres, possui bom desempenho em suas atividades diárias, superando possíveis dificuldades presentes, é capaz de estudar, trabalhar e constituir famílias. Porém, vale ressaltar que, mesmo com tais características preservadas, não quer dizer que os indivíduos portadores do TEA nível um não possuem suas dificuldades e que elas não impactam em sua vida. Tal incompreensão por parte de outras pessoas gera sofrimento na vida do indivíduo. Portanto, é possível afirmar que o nível um do TEA tem como um aspecto importante: a dificuldade de socialização e maior suscetibilidade a um isolamento, evitando contato físico e visual. Ainda no que se refere ao nível um, muitos indivíduos possuem altas habilidades em uma área específica, destacando-se entre os outros. Sendo assim, é comum pessoas com tais características apresentadas obterem um diagnóstico na vida adulta, pois as mesmas passam muito tempo de sua vida acreditando que tais dificuldades fazem parte delas, portanto, o TEA passa despercebido (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

A dificuldade para se interagir com outros indivíduos, é uma característica presente no autismo, porém, no autismo leve os indivíduos conseguem interagir. Além disso, não possuem interesse na busca de grupos de pessoas, mas, se mantêm em situações que possuem grupos sociais por algum tempo, mas em seguida, voltam aos seus interesses particulares. Os indivíduos com TEA tem como preferência focar nos seus interesses como músicas, livros, computador, entre outros, mesmo que as outras pessoas não queiram fazer o mesmo. Ademais, eles não possuem um filtro social adequado, pois são extremamente sinceros e honestos e falam exatamente tudo que pensam, dessa forma, possui dificuldades em avaliar o momento exato e a maneira adequada para dizerem o que querem. (INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, 2020).

O nível dois ou moderado do TEA possui dificuldades mais destacadas nos indivíduos portadores, comparando-se ao nível um. Dessa forma, tais sujeitos necessitam de mais ajuda, maior auxílio e dependência para realizar suas tarefas diárias e mais terapia. De maneira diferente, o TEA no nível moderado já é evidente, pois os portadores do autismo necessitam mais apoio na sua socialização. Sua resposta pode ser reduzida ou diferente do habitual ou eles podem manter-se apenas ouvindo, podendo expressar uma dificuldade evidente de comunicar-se verbalmente e não verbalmente, um possível atraso de fala, uso de sentenças

inconclusas e apresentar falas fora de contexto (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Os indivíduos com TEA possuem interesses mais restritos, suas estereotípias são mais aparentes e possuem uma maior tendência a passar mais tempo centralizados em seus mundos. Quanto a mudanças, os portadores do autismo são mais resistentes, principalmente em relação ao contato com novos grupos sociais, portanto, necessitam de uma preparação anterior para tais mudanças. Crise de *stress*, frustração, episódios de autolesão (presentes nos indivíduos com autismo em todos os níveis) são comportamentos causados pelas dificuldades de comunicação e interação social. Tais crises tendem a ser minimizadas através de apoios. (INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, 2020).

Ainda, tais indivíduos apresentam maior dificuldade de aprendizagem e na realização de suas atividades rotineiras, necessitando de apoio substancial e auxílio com um psicólogo na escola, em casa e em clínicas especializadas, por não possuírem devida autonomia para a realização de tais atividades. Dessa forma, mesmo com o tratamento intensivo, o sujeito portador do TEA nível moderado, ainda necessita de apoio, e, no que se refere ao seu funcionamento, na sua vida de modo geral, seus níveis ainda são medianos (INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, 2020).

No que se refere ao nível 3 ou severo, é possível afirmar que os indivíduos portadores do TEA severo possuem inúmeras dificuldades e elas são mais significativas e com maiores comprometimentos em sua vida. Sua iniciativa é reduzida e possuem grande complexidade na interação verbal, com o comprometimento na fala, comunicação reduzida e muitas vezes não apresentam atenção nas interações de outras pessoas. Alguns indivíduos, ainda, possuem falas não verbais, sendo completamente dependentes de um auxílio de outra pessoa para expressar-se e interagir. Dessa forma, é possível afirmar que os portadores do TEA nível três têm uma maior tendência a um isolamento, possuem comportamentos recorrentes de repetições graves, com fixação extrema em interesses privativos e rigorosa dificuldade em realizar atividades que consideram desinteressantes. Por mais que haja diversas intervenções com profissionais da saúde, tratamento intensivo, psicoterapia em consultórios, acompanhamento com especialistas e forte rede de apoio familiar, os portadores de TEA severo possuem baixa autonomia em sua vida de um modo geral (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

1.2 Possibilidade de Tratamento do TEA

Segundo Coelho *et al.* (2014) o tratamento do TEA baseia-se no controle comportamental do indivíduo e na adesão a medicações. Além disso, para obter um tratamento mais eficaz, é necessário que tenha um bom diagnóstico. Ainda, o autor pontua que a falta de um bom diagnóstico ocasiona incontáveis quantidades de casos que são resistentes à terapêutica e uso indiscriminado de medicação. Portanto, o tratamento consiste apenas aos modelos de reabilitação, deixando apenas os psicofármacos destinados a redução de sintoma-alvo, tais como agitação, agressividade ou comportamento autolesivo.

No que se refere a reabilitação, Coelho *et al.* (2014) afirmam que deve haver uma multidisciplinaridade envolvendo o apoio e aconselhamento familiar, atendimento psicológico, treinamento de integração social, fonoaudiologia, treino de habilidades sociais, educação especial e intervenções com terapeutas ocupacionais e o tratamento relacionado a terapia da fala e da linguagem, bem como as habilidades funcionais. Tais intervenções objetivam a melhoria da atenção compartilhada, interação social, regulação comportamental e emocional e métodos que intermedeiam a linguagem verbal e não verbal.

Portanto, essas são as terapias mais utilizadas no tratamento do TEA, mas, ainda existem outros tipos de intervenções poucos usadas, mas que há estudos que comprovam sua eficiência, como a TAA, como pontua Lacerda (2014).

1.3 Relação homem e animal- atual e histórico

A relação entre os seres humanos e os animais data desde a antiguidade. Segundo Caetano (2010), foram encontrados registros históricos que afirmam que esta interação ocorre desde a pré-história. Ao longo da evolução do ser humano, muitas percepções foram adquiridas para essa relação de homem e animal, como poderiam ser fonte de ameaça ou perigo, também como auxílio e suporte para atividades de caça, na proteção e segurança de cavernas e como fonte de força e poder por algumas crenças e culturas.

No Egito, por exemplo, a vinculação dos animais abrangeu toda a dinastia, onde seus deuses eram compostos por formas semi-humanas, um misto de humano com formato de animais. Segundo Caetano (2010, p. 15) “a mitologia é riquíssima pelas centenas de exemplos, e com influências literárias e religiosas, em várias civilizações que se seguiram, em sua simbologia, até o presente”. Essas deidades representavam valores, proteção e esperança para o mundo em que viviam e a civilização usava destes seres para guiar suas existências e aspirações.

Há também indícios desde o século XVII da importância dos animais na socialização do homem. Essa mudança de comportamento acabou aproximando ainda mais o animal do homem. Os animais migraram das fazendas para os quintais e finalmente para dentro de suas residências (CAETANO, 2010, p. 16)

Os seres humanos e os animais foram aprendendo a conviver juntos e, dessa forma, a vinculação desta relação trouxe muitas vantagens. Segundo Caetano (2010, p. 16) “com o passar do tempo, se tornaram companheiros e a relação passou a ser de respeito e cumplicidade, além de serem promovidas relações especiais entre homem e animal”. Sendo assim, cabe destacar que:

Os animais são figuras presentes na cultura atual e no cotidiano dos cidadãos, fazem parte da sua história. Estão situados no folclore, nos contos infantis, nas artes, nos desenhos, nas estampas de roupas, em simbologias religiosas, nos mais diversos motivos, inclusive na indústria. Além disso, são companheiro de milhões de pessoas, nas casas, nos apartamentos, como componentes de trabalho, como cães de guarda, ou ainda, como artistas de diversão, nos circos, no cinema, no teatro, no sistema policial, auxiliando, por exemplo, no combate ao tráfico de drogas, e ainda na ciência, como no caso das cobaias, ou na experiência com primatas (CAETANO, 2010, p. 16).

Atualmente, os animais têm sido um poderoso instrumento de pesquisa, pois, além de todas as suas características, habilidades e potencialidades, muitos benefícios podem ser retirados dessa relação entre homem animal, como cooperando para solidão e isolamento, guiando e servindo pessoas portadoras de deficiência ou sendo utilizados como cães de serviço em diversas instituições (CAETANO, 2010). Os animais conseguem proporcionar, na sua diversidade, efeitos significativos em termos psicológicos, quando relacionam-se diferentes tipos de intervenções, essa mediação se comprova, pois, seus resultados são positivos e atribuídos às suas próprias características.

Segundo Mandrá *et al.* (2018), as aptidões do cão como capacidade de ser adestrado, a fácil alimentação e reprodução, seu porte, a afeição natural por pessoas e a resposta rápida e positiva ao toque, facilitam muito o seu adestramento e sua aceitação à situação, facilitando, assim, a companhia qualificada e eficiente para as pessoas.

Nos tempos atuais, os animais vêm adquirindo diversas funções e com diferentes propósitos, atuando em hospitais, escolas e instituições. Desta forma, a relação deixa de se basear na necessidade do ser humano em se proteger ou caçar e começa a ser física e psicologicamente para beneficiar o próprio ser humano e o animal que faz parte do íntimo de cada indivíduo (CAETANO, 2010).

Com todas essas descobertas, começaram a crescer os estudos para poder entender e detectar como os animais conseguem influenciar na saúde física e mental dos indivíduos,

tentando medir até que ponto vão os desafios dessa relação. Porém, o que se observam são as vantagens que proporcionam na saúde do ser humano por tais interações que tem sido cada dia mais compreendidas e valorizadas, pois os estudos vêm comprovando a teoria (LAMPERT, 2014).

1.4 Diferenças entre TAA (Terapia Assistida por Animais) e AAA (Atividade Assistida por Animais)

O primeiro estudo científico sobre o tema foi publicado em 1961, pelo psicólogo e psicanalista Boris Levinson, que ajudou a restaurar a saúde mental de muitas crianças com distúrbios emocionais. Desde 1972, começou-se a utilização de animais em hospitais psiquiátricos na Inglaterra com pacientes esquizofrênicos, depois em hospitais das forças armadas, próximos a Nova York, para auxiliar o tratamento de soldados que sofreram traumas pós-guerra. Posteriormente, na década de 90, começou aqui no Brasil a utilização desta técnica em hospitais psiquiátricos, onde Nise da Silveira, por discordar das técnicas desumanas utilizadas na época, fundou a Seção de Terapêutica Ocupacional, quando observou melhora em um paciente que foi designado para cuidar de uma cadela abandonada no hospital (LAMPERT, 2014).

A TAA é uma das propostas de intervenção e, mesmo que ainda seja um tema relativamente novo e com poucos estudos na área, já se tem muitos indícios de benefícios propiciados por essa forma de tratamento.

Em terapias assistidas por animais são estimulados raciocínio, concentração, controle de ansiedade e da agressividade, criatividade, coordenação motora, propriocepção e vocalização. Elas também auxiliam o desenvolvimento psicomotor, o desenvolvimento sensorial: permitem lidar com distúrbios físicos, mentais e emocionais, em tratamentos destinados à melhora da socialização, ou ainda na recuperação da autoestima. (MACHADO *et al.*, 2008, *apud* LAMPERT, 2014, p. 9)

Entretanto, a AAA se difere da TAA por ser considerada uma atividade facilitada por animais, que tem finalidade de recreação e lazer, não possuindo um foco específico como na terapia. Diferem-se, pois traz um forte apelo à humanização, colaborando para um alívio diante do clima pesado, que por exemplo, um lugar como os hospitais, trazem, contribuindo nas relações e na comunicação. Ou seja, a AAA entra em ação como um facilitador para um momento de descontração de uma rotina ou atividade, proporcionando momentos alegres e descontraídos. Essa atividade gera benefícios terapêuticos, mas não tem a finalidade de fazer isso (LAMPERT, 2014).

Ainda, Lambert (2014) afirma que a psicóloga Karina Schutz realiza atividades com cães, coelhos e aves em hospitais e veterinários apontam que esse tipo de terapia pode ser usado em diversas ocasiões, desde em pacientes em reabilitação física e social, até pessoas internadas ou com crianças com dificuldades de aprendizagem. No Brasil, o programa do SUS de Humanização Hospitalar começou recentemente suas atividades com animais, objetivando levar alegria e descontração às crianças hospitalizadas por períodos longos e em Porto Alegre, pode-se observar uma melhora na aprendizagem dos alunos de uma instituição com as atividades assistidas por animais, denominadas Pet Terapia.

Existem, portanto, diversos animais que podem fazer parte da TAA ou da AAA, bem como o objetivo que se dedica o trabalho que cada pesquisador irá realizar, assim, neste trabalho opta-se por descrever a relação especificamente dos cães com os portadores do espectro autista e de que forma a interação dos mesmos no tratamento traz benefícios aos indivíduos com TEA, sendo assim uma intervenção terapêutica caracterizada pela TAA.

1.5 Terapia assistida por cães

Segundo Fuber (2011) a TAA é usada como apoio à psicologia clínica. Acredita-se que o animal interagindo com a pessoa, carregando características próprias como sinceridade, transparecendo confiança e segurança por um período longo de tempo, ajuda a pessoa a realizar exercícios supervisionados, apoia a melhora dos aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos, ou seja, quando treinados e inseridos na equipe multiprofissional, exercem um importante papel com potencial terapêutico para os indivíduos que ingressam no tratamento.

O cão, por se tratar de um animal com natural afeição por humanos, é o animal mais utilizado na TAA devido ao seu temperamento dócil e de fácil socialização, e também por se tratar de um animal facilmente adestrado que possui alta capacidade de compreensão e fidelidade ao humano. Sousa (2016) afirma que para a participação de um cão co-terapeuta é necessário seguir alguns critérios, como avaliação do comportamento: se interagem bem ou não, se o cão está atento ao seu dono quanto ao momento de andar ou parar e se ele lida bem com outros cães, distrações e separação do profissional. Além do comportamento externo, é necessário analisar o comportamento do cão dentro do ambiente interno de sessão onde será realizada a terapia. É relevante também analisar as habilidades e atitudes do cão.

Para um cão ser considerado apto como co-terapeuta, é necessário seguir características envolvendo três segmentos, sendo o primeiro o temperamento: o animal deve apresentar comportamento tranquilo perante qualquer situação incomum e deve ser dócil por fazer parte da vida emocional de uma pessoa. O segundo segmento diz respeito à socialização,

se o animal apresenta uma boa socialização este é o primeiro passo para o adestramento, normalmente são animais mais curiosos com pessoas e objetos, que ajudam na interação e são cães que dão atenção a estímulos externos, mas não respondem com agressividade, demonstrando passividade e atenção, além de ter um bom instinto alerta. O último segmento refere-se à adestração, algumas raças apresentam melhor desempenho no adestramento do que outros cães, porém, todos os cães podem ser adestrados, sendo necessário mais tempo para o aprendizado. Inicialmente, ensinam-se ao cão comandos mais básicos, que progressivamente tornam-se mais complexos como dar a pata, pular, rolar, etc. (SOUSA, 2016).

A Terapia Assistida por Cães no tratamento de diversas doenças nomeia-se Cinoterapia e é a intervenção mais procurada e utilizada com crianças autistas e também entre outras formas de tratamento. Segundo Carvalho (2014, p. 7) “o cão serve de ponte entre pacientes e terapeutas e é usado como instrumento de estimulação crucial para os órgãos sensoriais, sentido cinestésico e o sistema límbico”. A característica específica dos cães são as mesmas ditas anteriormente, necessárias para qualquer animal que será co-terapeuta, comportamento, habilidade, intuição, temperamento, socialização e treinamento se adequando diante de cada caso, consideram-se as características individuais de cada paciente.

No caso específico de crianças com TEA, a cinoterapia pode contribuir com senso de autonomia, valor próprio, melhor reconhecimento de si e melhorar a capacidade de comunicação e sensibilidade, os estudos da cinoterapia com crianças com autismo destacam a possibilidade de expandir a capacidade de contato com outros elementos externos. Dados sugerem uma melhora dos sintomas do TEA com a mediação do cão, favorecendo especialmente as relações sociais. (CARVALHO, 2014).

2 JUSTIFICATIVA

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que traz importantes impactos para os indivíduos e suas famílias, especialmente no que se refere as interações sociais.

O tratamento é multidisciplinar e deve oferecer um olhar integral aos déficits e excessos comportamentais observados, favorecendo funcionamento e qualidade de vida do indivíduo. Hoje, o tratamento mais oferecido para pessoas com autismo tem ênfase nos processos cognitivos, enquanto que a TAA promove o trabalho também dos aspectos afetivos e motivacionais.

Nesse sentido o interesse científico pela TAA mostra-se de extrema pertinência no que se refere a modelos de intervenção atualmente.

Por se tratar de uma área em crescimento neste campo de intervenção, estudos ainda se fazem necessários para melhor compreensão desta temática, o que justifica a realização deste trabalho.

3 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é identificar, através da literatura disponível, os benefícios da cinoterapia utilizada no tratamento de pessoas com TEA.

3.1 Objetivos específicos

- Descrever os benefícios cognitivos, emocionais, comportamentais e sociais da TAA em pacientes com TEA.
- Compreender as vantagens do uso de cães como co-terapeutas no processo de TAA utilizada para o tratamento de pacientes no TEA.

4 MÉTODO

A pesquisa foi realizada através de um método indireto de estudos de revisão da literatura existente. Como uma pesquisa exploratória de levantamento de dados bibliográficos, foram utilizados livros, artigos, revistas, entre outras fontes que abordam o tema da relação dos cães e dos portadores do TEA como intervenção para o tratamento, com recorte de tempo entre 2007 à 2021.

4.1 Procedimentos

O presente trabalho foi uma revisão narrativa da literatura nacional sobre a relação entre pessoas portadores do espectro autista e a terapia assistida por cão, a cinoterapia, como proposta de um tratamento que soma na evolução e adequações de dificuldades presentes nos indivíduos com TEA e os benefícios da realização desta terapia para as pessoas.

Para realização desta pesquisa, foi adotado como método a investigação de publicações anteriores relacionados aos temas, buscando entre bases de dados de casos aplicados e textos teóricos com resultados dessa interação extremamente nova. Foram utilizados artigos, teses, monografias, dissertações, revistas e revisões publicadas entre os anos de 2007 a 2010 para a confecção dos dados obtidos nesta análise.

Para obtenção dos dados, realizou-se a definição do assunto que seria abordado e em seguida a delimitação da pesquisa, eliminando variáveis inviáveis para o objeto de investigação. Posteriormente, identificaram-se fontes de dados confiáveis relacionadas ao tema em questão, abordando diferentes tipos de pesquisa sobre o assunto. Depois, foi realizada a compilação e leitura dos dados obtidos para poder no fim realizar uma análise sobre a questão abordada. (SOARES *et al.* 2013).

4.2 Análise dos resultados

Os materiais incluídos nesta pesquisa foram analisados de forma qualitativa, por meio de categorias temáticas de conteúdos abordados nos trabalhos, a saber: vantagens dos cães como co-terapeutas e benefícios da cinoterapia associada ao TEA.

5 RESULTADOS

Este estudo de revisão narrativa da literatura a respeito dos benefícios da cinoterapia no tratamento do TEA incluiu 9 materiais, cujos dados principais serão apresentados no primeiro momento em relação as características metodológicas dos estudos e depois serão apresentados

em 2 eixos temáticos: 1) vantagens dos cães como co-terapeutas e 2) benefícios da cinoterapia associada ao TEA, sendo que este englobará os benefícios emocionais, cognitivos, físicos e sociais.

Para a realização da busca na literatura, foram utilizados os descritores: cinoterapia, autismo, transtorno do espectro autista, terapia assistida por animais e terapia facilitada por cães. Foram incluídos todos os estudos encontrados referentes à temática da cinoterapia como tratamento no TEA, totalizando 5 artigos, 2 dissertações, 2 trabalhos de conclusão de curso conforme dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos incluídos na revisão.

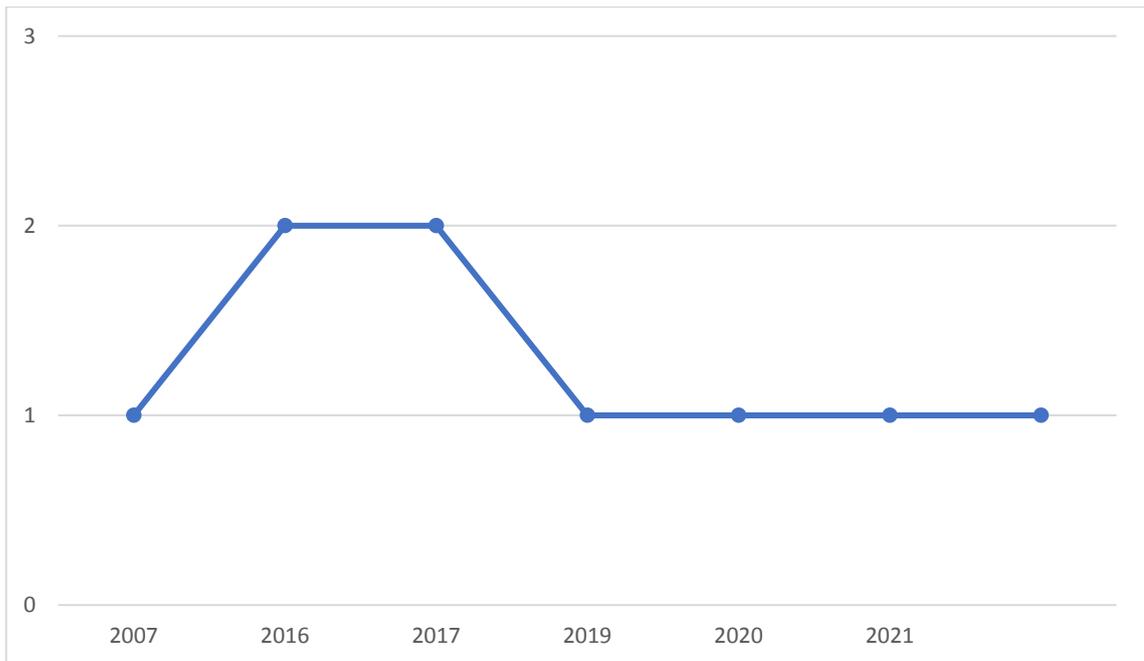
Nº do material	Título	Autoria	Ano	Tipo de trabalho	Área
1	A terapia assistida por animais e crianças com transtorno do espectro autista.	BAMPI, J. K.	2021	Trabalho de conclusão de curso (Graduação)	Psicologia
2	O efeito da cinoterapia em pacientes autistas	SANTOS, A.B.L.; <i>et al.</i>	2019	Trabalho de conclusão de curso (Graduação)	Fisioterapia
3	O cão como aspecto motivador de crianças com transtorno do espectro autismo	DUARTE <i>et al.</i>	2017	Artigo	Psicologia
4	Cinoterapia: uma terapia para pessoas com necessidades especiais como forma de reabilitação	SILVA, C.N <i>et al.</i>	2016	Artigo	Fisioterapia
5	Os benefícios da cinoterapia no vínculo afetivo entre o ser humano e o cão no contexto inclusivo	SILVA, C.N <i>et al.</i>	2020	Artigo	Fisioterapia
6	A influência do cão na expressividade emocional de crianças com transtorno do espectro do autismo.	ROMA, R. P. S.	2016	Dissertação	Psicologia
7	Cinoterapia: benefícios de interação entre crianças e cães.	OLIVEIRA, G. N.	2007	Artigo	Psicologia
8	Terapia Assistida por animais – interação entre cães e crianças autistas.	MUÑOZ, P. O. L	2014	Dissertação	Psicologia
9	Terapia assistida por animais e transtornos do Neurodesenvolvimento	MARINHO, J. R. S., ZAMO, R. S.	2017	Artigo	Psicologia

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Uma análise a partir do ano de publicação encontra-se na Figura 1. Nota-se que no período estudado o maior número de publicações ocorreu em 2017, com 2 e 2016 também com 2. No que se refere às áreas da ciência nas quais os trabalhos foram produzidos.

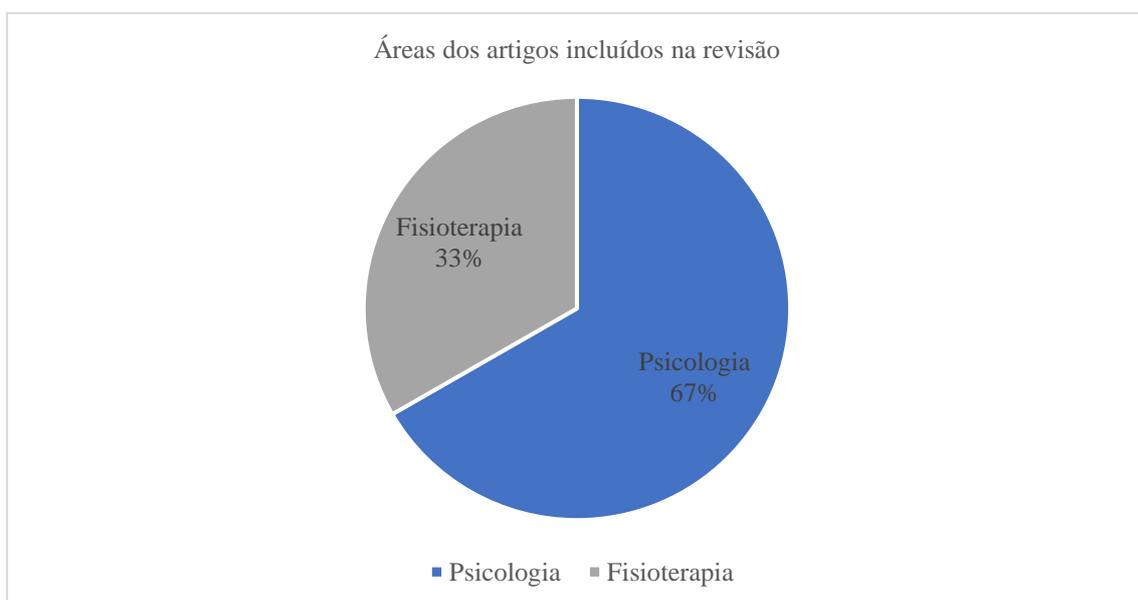
Conforme pode ser observado na Figura 2, os trabalhos incluídos foram realizados predominantemente na área de psicologia (67%).

Figura 1 – Distribuição dos materiais incluídos por ano de publicação.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Figura 2 – Áreas dos artigos incluídos na revisão.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

5.1 Principais aspectos metodológicos

Os principais aspectos metodológicos dos estudos foram elencados no Quadro 2. Nota-se que os dados apresentados são de estudos, tanto de campo e quanto revisões da literatura com o objetivo de responder de que forma essa terapia inovadora pode beneficiar em diferentes aspectos as crianças.

Quadro 2- Principais aspectos metodológicos dos materiais incluídos na análise.

Nº do estudo	Tipo de pesquisa	Percurso metodológico
1	Bibliográfica	Estudo bibliográfico qualitativo e exploratório que incluiu artigos científicos originais na íntegra.
2	Bibliográfica	Revisão sistemática de 28 artigos.
3	Campo	Investigação com 24 crianças de 3 a 10 anos submetidas a 7 sessões individuais de TAA. Elas foram divididas em Grupo Experimental, onde foram trabalhadas com a inserção do cão e Grupo de Controle, onde foram trabalhadas sem a inserção do cão.
4	Campo	Pesquisa qualitativa com pessoas com necessidades especiais através de uma perspectiva indutiva por meio da cinoterapia.
5	Campo	Estudo qualitativo com familiares de crianças com TEA, que responderam a um questionário com perguntas abertas para ser respondido de modo livre.
6	Campo	Projeto interdisciplinar com enfoque biopsicológico através de observações de comportamentos com o intuito de testar hipóteses de que maneira o cão pode tornar o ambiente mais prazeroso, considerando indicadores comportamentais pré-estabelecidos.
7	Campo	Entrevista com profissionais que atuam com a cinoterapia; entrevista com pais de crianças que possuíam cães de estimação com o objetivo de avaliar os benefícios da cinoterapia na interação entre cães e crianças.
8	Campo	Estudo qualitativo com 6 crianças com o diagnóstico de TEA entre 9 à 15 anos, sendo 2 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Elas participaram de 20 Sessões estruturadas com procedimento operante-livre-Terapia Assistida por Animais.
9	Bibliográfica	Estudo de enfoque qualitativo de levantamento não sistemático de publicações científicas para uma revisão da literatura.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

As pesquisas em campo respondem na prática comportamentos de reabilitação e as revisões de literatura abordam temas pertinentes da interação, da justificativa do animal

conseguir acessar de forma positiva e colaborar com o desenvolvimento de aspectos limitantes para os praticantes.

Foi possível identificar através do quadro, que predominam os estudos de campo. Ainda, foi observado que tais estudos predominantemente foram de pesquisas qualitativas em que foi necessário a utilização de participantes que compuseram as pesquisas em um todo, como a de pessoas com necessidades especiais descrito no número 4; familiares de crianças com TEA exposto no número 5 do quadro; profissionais atuantes na cinoterapia presente no número 7 e crianças com o diagnóstico de TEA que está descrito no número 8. Tais estudos foram realizados através de entrevistas e questionários com o objetivo de compreender os benefícios do cão no tratamento do transtorno do espectro autista.

Dentre os estudos apontados, foi realizada uma pesquisa com a presença do cão de 20 sessões em crianças com TEA exposto no número 8, e os demais, com questionários, com o objetivo de coletar informações dos benefícios da terapia assistida por cães que contribuem para o avanço do TEA.

5.2 Vantagens dos cães como co-terapeutas

Dentre as vantagens dos cães como co-terapeutas, a mais notável é a atuação do cão como mediador da sessão. Segundo Marinho (2017) existem 5 mecanismos de ação presentes no cão que são observáveis e que colaboram para benefícios pessoais, são eles: A) Afetivo-Relacional; enfatiza a força do vínculo humano-animal, B) Estímulo Psicológico; vínculo estabelecido age na psique humana, proporcionando melhora de comportamento relacional, caráter e cognitivo, C) Recreacional; brincadeiras estimulam a autoestima, diminuem o isolamento social e geram mudanças positivas no humor; D) Psicossomático, E) Físico; o cachorro faz o papel do mediador, auxiliando como fonte de comunicação.

Os cães com treinamento adequado colaboram com os profissionais da área da saúde a trabalhar a fala, equilíbrio, expressões de sentimento e motivação. Os cães são adestrados e trabalham junto ao terapeuta, fisioterapeutas, médicos e médicos veterinários, ou seja, um trabalho multiprofissional. Eles realizam exercícios a fim de estimular o paciente nos sentidos físicos e psicológicos, trazendo benefícios e numerosas oportunidades para crescimento pessoal, em benefícios educacionais, recreacionais ou motivacionais a partir do contato com o animal (OLIVEIRA, 2007)

Roma (2015) concorda com essa afirmação ao falar que através dos comportamentos naturais dos cães, de subir ou pular no paciente, mesmo que seja considerado inadequado por parte do terapeuta, são eficazes e ajudam a trazer à tona estados emocionais diferentes

daqueles eliciados pelo terapeuta, ou mesmo que não conseguiu eliciar na criança e modifica todo o clima da sessão. Vale ressaltar que a presença do animal pode afetar tanto o comportamento do condutor quando o do terapeuta.

O animal é ponte para o terapeuta poder alcançar a criança e também é um grande modulador da ansiedade, abrindo espaço de possibilidade de vinculação entre paciente e terapeuta, pois através do vínculo entre criança e animal, o mesmo pode adentrar aspectos que são difíceis de modificar. Silva *et al.* (2020) refletem que a prática da TAA entrega a ludicidade, pois a presença do cão anima, estimula, encanta e proporciona vivacidade ao sujeito, auxiliando e facilitando na realização de ações lúdicas de aprendizado, ajudando no desenvolvimento que estimula atividades no tratamento (NOGUEIRA *et al.*, 2017).

Bampi (2021) afirma esses argumentos quando retrata a melhora do vínculo entre a criança e terapeuta mediante a presença do cão que apresenta um comportamento agregador para consulta, facilitando a comunicação do sujeito, pois o cão pode contribuir para o ambiente dando abertura para que o paciente possa interagir e desenvolver habilidades.

Na pesquisa de Munõz (2014), aponta-se que os cães durante as sessões devido ao seu comportamento aproximador se dispendo com muita facilidade para a atenção da criança, são extremamente qualificados na leitura do comportamento social e comunicativo do indivíduo. Mesmo sem obter esforços, observa-se que o cão é sensível ao estado de atenção humana, modificando seu comportamento durante as sessões. O cão, além de facilitar a sociabilidade humana através de interações sociais específica, é um estímulo motivacional para as crianças.

5.3 Benefícios da cinoterapia associada ao TEA

Um dos benefícios encontrados no que se refere à cinoterapia associada ao TEA, foi o benefício emocional, pois crianças portadoras do TEA possuem dificuldades com os estímulos sensoriais, gerando ansiedade e medo quando expostos a eles, portanto, a TAA contribui na redução destes sintomas (BAMPI, 2021).

Diversos autores apontam que a TAA também é eficiente na interatividade dos portadores do TEA, propiciando um aumento na reciprocidade emocional da criança (BAMPI, 2021; MARINHO *et al.*, 2017; MUÑOZ, 2014; NOGUEIRA *et al.*, 2017; SANTOS *et al.* 2019; SILVA *et al.* 2020).

Nogueira *et al.* (2017) enfatizam que a TAA propiciou o a incitação das expressões emocionais e proporcionou o desenvolvimento de vínculos.

A TAA promove uma maior interação das crianças com o cão. Santos *et al.* (2020) afirmam que tal interação se dá porque o cão é capaz de comunicar suas intenções de maneira

mais compreensível para os indivíduos com autismo, oferecendo a eles o entendimento do conceito de família e segurança para a condução de situações inesperadas e estressantes. Já Muñoz (2014) aponta que durante as sessões com cães e crianças portadoras do espectro autista, identifica-se que as crianças participantes da pesquisa demonstraram-se mais entretidas com o terapeuta por meio de brincadeiras de medir força, pois a presença do cão nas sessões contribuiu para um maior engajamento, sendo que em suas casas, se comportam de maneira agressiva com o cachorro da família e no âmbito escolar. Portanto, pode-se concluir que a TAA auxiliou na socialização das crianças, mesmo que não tenha sido diretamente relacionada com o cão, mas com outras pessoas em volta (MUÑOZ 2014; SANTOS *et al.*, 2019;).

Marinho *et al.* (2017) também descrevem que a TAA auxilia nas respostas emocionais, pois afirmam que os animais possuem grande expressão de afetividade, proporcionando benefícios quando em contato com crianças.

Dessa forma, estudos envolvendo crianças com TEA ressaltam que na presença do cão, são encontrados benefícios como facilitação e mediação da relação terapêutica, codificação e significado nas diferentes experiências com o cão e permissão às crianças de novas tarefas de maneira eficaz (SANTOS *et al.*, 2019).

Em suma, confirmando os argumentos ressaltados anteriormente, Silva *et al.*, (2016) e Silva *et al.*, (2020) afirmam que os cães auxiliam nos mecanismos mentais como estímulo à memória da pessoa, exercícios de cognição por meio de material usual do animal, da alimentação e higiene, assim como Nogueira *et al.* (2017) ressaltam os avanços na estimulação da comunicação, segurança e confiança.

A TAA também contribui para os benefícios emocionais, devido ao amor incondicional e atenção do animal, trazendo relaxamento, alegria, reconhecimento de valor e troca de afeto, bem como nos benefícios sociais como oportunidade de comunicação, sentimento de segurança, socialização, motivação e aprendizagem. Colaboram com benefícios físicos como exercícios e estímulos variados relativos à mobilidade: estabilização da pressão e reações químicas positivas, bem estar, afastamento do estado de dor e encorajamento das funções da fala e das funções físicas, (SILVA *et al.*, 2016).

Silva *et al.* (2020) pontuam que através da pesquisa realizada, concluiu-se que os participantes portares de TEA demonstraram sentir um afeto de maneira positiva em relação ao cão, indicando que quanto maior o afeto pelo animal, maior o vínculo estabelecido entre eles. Tal vínculo foi deliberado em virtude da “saudade” que os indivíduos com autismo sentiram nos dias que tiveram intervalos entre uma sessão e outra, bem como o encontro

afetuoso que se deu ao encontrarem-se com o companheiro de atividade. Dessa forma, o autor entra em concordância com outros autores citados anteriormente em relação aos benefícios emocionais que a TAA proporciona as pessoas com autismo.

Quanto aos benefícios físicos encontrados na cinoterapia, Silva *et al.* (2020) descrevem os benefícios motores e psicológicos, eles enfatizam que pelo fato de o cão ter a capacidade de obedecer a ordens e por gostar de carinho e cuidado, aliado ao amor e respeito que as crianças portadoras do TEA sentem por eles, aspectos positivos na motricidade são desenvolvidos na criança. Dessa forma Bampi (2021) e Nogueira *et al.* (2017) concluíram que a TAA proporciona ganhos significativos na motricidade global e no desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina. Ademais, Bampi (2021) enfatiza que a TAA auxilia no desenvolvimento e crescimento das crianças com autismo através da capacidade de imitação e do equilíbrio. Em contrapartida, Marinho *et al.* (2017) salientam a mudança nos quadros funcionais e, conseqüentemente, fomenta a autoestima.

Por fim, de acordo com os estudos encontrados no que se refere a TAA no tratamento dos indivíduos com TEA, foi possível identificar que, de um modo geral, os autores citados salientam os benefícios sociais, no qual reforçam que a cinoterapia é capaz de promover uma maior interatividade e sociabilidade em relação ao cão e a outras pessoas, pois, como foi descrito, os indivíduos com autismo têm como característica principal a escassez de habilidades sociais e a dificuldade na interação com outras pessoas. A utilização do cão no tratamento promove essa melhoria através do amor e carinho que os portadores de TEA sentem pelos animais, bem como outros benefícios, como na emoção, cognição e físicos.

6 DISCUSSÃO

O TEA tem como característica principal déficits em comunicação e interação social e comportamentos e interesses restritos e repetitivos. Tais dificuldades são expressas no repertório de habilidades sociais, interação com outros indivíduos e construção de vínculos afetivos. Trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento que engloba diferentes variações de sintomas, que variam de comprometimentos leves a acentuados no funcionamento, constituindo-se em aspectos limitantes e que prejudicam a qualidade de vida dos indivíduos com TEA em diversos aspectos da vida (escolarização, sociabilidade, trabalho, relacionamentos, *etc.*). (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Existem inúmeros tratamentos eficazes que propiciam um avanço nos sintomas autísticos, os quais pautam-se na presença de uma interdisciplinaridade entre os profissionais da saúde, a utilização de medicamentos para a diminuição de comportamentos e sintomas e *etc.* (MENDONÇA *et al.* 2019). Dentre as intervenções existentes, a TAA é também um tratamento que proporciona melhora na vida das pessoas com autismo (LACERDA, 2014).

A natureza dos sintomas do TEA por si só traz um desafio para a intervenção, uma vez que a relação social é um importante mediador de qualquer prática terapêutica. Nesse sentido, os resultados desta revisão mostraram que a principal vantagem da utilização de cães como co-terapeutas é justamente a facilitação da relação entre o paciente e o terapeuta (BAMPI, 2021; MARINHO *et al.*, 2017; MUÑOZ, 2014; NOGUEIRA *et al.*, 2017; SANTOS *et al.* 2019; SILVA *et al.*, 2020).

A espontaneidade do cão na interação com o paciente é um importante fator potencializador dessas intervenções. Segundo o DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), indivíduos com TEA têm como importante característica de funcionamento a dificuldade de espontaneidade e reciprocidade, com a ação espontânea do cão, têm-se um caminho para superação desse déficit (SILVA *et al.*, 2016).

O presente estudo buscou identificar as vantagens do cão como coterapeuta no tratamento do TEA e indicar os seus benefícios. Pôde-se constatar um importante papel da TAA no tratamento do TEA. As pesquisas de campo encontradas nessa temática incluíram diferentes metodologias para coleta de informações, tais como sessões de crianças com TEA com a presença do cão; entrevistas com questionários com familiares de portadores do TEA e profissionais da saúde (DUARTE *et al.*, 2017; MUÑOZ, 2014; SILVA *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2020;).

Com a utilização do cão como intervenção no TEA, diversos benefícios foram encontrados, como o aumento da interação entre as crianças participantes com o cão, terapeuta e outras pessoas; melhora nos aspectos físicos e motor; na expressividade de emoções e na cognição, promovendo um aumento significativo de comportamentos positivos, bem como cumprimento no começo de cada sessão e despedida no final delas. Tais comportamentos não eram observados nos indivíduos com autismo até a utilização da cinoterapia como meio de intervenção no TEA (BAMPI, 2021; NOGUEIRA *et al.*, 2017; MARINHO *et al.*, 2017; MUÑOZ, 2014; SANTOS *et al.* 2019; SILVA *et al.*, 2020)

Referente a cinoterapia como tratamento do TEA, pode-se dizer que são estudos recentes e que precisam ser mais explorados, principalmente no que concerne a estudos de campos, pois além de obter um número pequeno de pesquisas relacionadas ao TEA e a TAA. (CARVALHO, 2014)

Dessa forma, no que se refere a literatura, os estudos bibliográficos encontrados estão em concordância com os estudos práticos descritos. Verificou-se que por mais que existam poucos estudos de campos referente a cinoterapia e ao TEA, conclui-se que os benefícios encontrados proporcionaram um avanço nos indivíduos com autismo quando na presença do cão (BAMPI, 2021; DUARTE *et al.*, 2017; MARINHO, 2015; MUÑOZ 2014; OLIVEIRA, 2007; ROMA, 2016; SANTOS *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2020).

A cinoterapia proporciona benefícios significativos aos portadores do TEA mesmo que haja uma escassez de materiais e interesses dos pesquisadores ao tema proposto, mas que não exclui a eficiência do tratamento nos indivíduos com autismo, pois, como observado, tais benefícios contribuíram para uma melhora na qualidade de vida dessas pessoas. A utilização do cão é extremamente importante no tratamento, pois ajuda também no desenvolvimento de vínculos e principalmente na construção de uma amizade e amor que o cão pode oferecer não só pessoas com autismo, mas como todos os seres humanos (SILVA *et al.*, 2016).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de revisão narrativa da literatura nacional objetivou identificar, através da literatura disponível, os benefícios da cinoterapia utilizada no tratamento de pessoas com TEA. Foram incluídos na análise 9 materiais bibliográficos entre artigos, teses e dissertações e trabalhos de conclusão de curso.

Pode-se concluir através da leitura dos materiais, que a TAA proporciona inúmeros benefícios aos pacientes portadores do TEA, benefícios esses que contribuem para uma diminuição dos sintomas autísticos, viabilizando uma melhora do quadro clínico.

A intervenção através da cinoterapia tem sido capaz de colaborar e ajudar de forma eficaz a promover as habilidades de crianças com TEA, apresentando benefícios emocionais e sociais. O cão é um auxiliar nas respostas emocionais, proporcionando aumento da reciprocidade emocional, incitação de expressões e desenvolvimento de vínculo. No que tange a área dos benefícios sociais, os cães são capazes de comunicar suas intenções de uma maneira mais compreensível para as crianças com autismo, promovendo uma maior interação por parte da criança, auxiliando na motivação, aprendizagem, socialização, comunicação, segurança e confiança.

Os cães são capazes de auxiliar nos mecanismos mentais como estímulo a memória, através do próprio animal e a criança se responsabiliza pelos seus cuidados. Além disso, os cães são animais de fácil acesso para receber ordens, com amor, carinho e respeito por parte das crianças com TEA. Através de imitação e equilíbrio, os animais promovem aspectos positivos na motricidade da criança, agregando na motricidade global e no desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla.

Em relação às vantagens do uso de cães como co-terapeutas no processo de TAA utilizada para o tratamento de pacientes no TEA, esta revisão mostrou que o cão é um facilitador e mediador da relação terapêutica, colaborando com os profissionais da área da saúde, sendo um fator motivador para as crianças, bem como um intermediário entre as intervenções do terapeuta para com a criança, auxiliando na aprendizagem. Devido a sua forma de existir no ambiente, seus jeitos e comportamentos, eliciam nas crianças estados emocionais que somam ao longo do tratamento.

No que se refere às limitações do estudo, tem-se a análise restrita a literatura nacional e sugere-se que futuros estudos incluam materiais de outros idiomas. Além disso, é notável a necessidade de pesquisas em campo para melhor demonstração de como são as atividades junto ao animal, o adestramento do cão, a forma como o (a) psicólogo(a) trabalha junto ao

cão, bem como os tipos de atividades realizadas durante as terapias e a clarificação da interação entre criança, cão e terapeuta.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. DSM -5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BAMPI, J. K. **A terapia assistida por animais e crianças com transtorno do espectro autista**. 2021. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/TCC%20Joseane%20Krewer%20Bampi.pdf> Acesso em: 04 nov. 2021

CAETANO, E. C. S. **As contribuições da TAA - terapia assistida por animais à psicologia**. 2010. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2010. Disponível em: <https://silo.tips/download/as-contribuoes-da-taa-terapia-assistida-por-animais-a-psicologia>. Acesso em: 21 ago. 2021.

CARVALHO, I. A. **Cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com transtorno do espectro autista**. 2014. 8 f. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141412/000992363.pdf> Acesso em: 04 nov. 2021

COELHO, B. M. *et al.* **Psiquiatria da infância e da adolescência: guia para iniciantes**. Novo Hamburgo, Sinopsys, 2014. Disponível em: https://www.sinopsyseditora.com.br/upload/produtos_pdf/207.pdf Acesso em: 04 nov. 2021

DUARTE M.T.N. *et al.* O cão como aspecto motivador de crianças com transtorno do espectro autismo. **Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación**, Corunã, v. extr. n.1, p. 280-283, dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.17979/reipe.2017.0.01.2794> Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.01.2794> Acesso em: 15 dez. 2021.

FULBER, S. **Atividade e terapia assistida por animais**. 2011. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52516/000851221.pdf?sequence=1> Acesso em: 04 nov. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. **Níveis do transtorno do espectro autista**. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/assuntos/fique-por-dentro/niveis-do-transtorno-do-espectro-autista> Acesso em: 18 ago. 2021.

LACERDA, J. R.. **Efeitos da participação de um cão em sessões de terapia sobre o comportamento social de crianças com autismo**. 2014. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2014. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-27112014-104849/publico/lacerda_me.pdf . Acesso em: 7 out. 2021.

LAMPERT, M. **Benefícios da relação homem-animal**. 2014. 12 f. Monografia (Graduação) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/104881> Acesso em: 04 nov. 2021

MANDRÁ, P. P. *et al.* Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **CoDAS** [online]., v. 31, n. 3, p. 1-13, jun. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018243>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

MARINHO, J. R. S. *et al.* Terapia assistida por animais e transtorno do neurodesenvolvimento. **Psicologia do desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 1063-1083, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300015 Acesso em: 04 nov. 2021.

MAPELLI, L. D. *et al.* Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva da família. **Escola Anna Nery** [online], Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zxYG5PMypVZf4YJSfjgyYg/?lang=en>. Acesso em: 18 ago. 2021.

MUÑOZ, P.O.L. **Terapia assistida por animais** - interação entre cães e crianças autistas. 2014. 85 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2014. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-11122014-101527/publico/munoz_me.pdf. Acesso em: 18 maio 2020.

MENDONÇA, A. C. M. *et al.* **Desafios no diagnóstico e tratamento precoce do transtorno do espectro autista**. 2020. 42 f. TCC (Graduação) – Curso de Medicina, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Goiás, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/17963/1/Desafios%20no%20diagn%C3%B3stico%20e%20tratamento%20precoce%20do%20transtorno%20do%20espectro%20autista.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021

OLIVEIRA, G. N. **Cinoterapia: benefícios da interação entre crianças e cães**. 2007. Disponível em: <https://www.redepsi.com.br/2007/06/23/cinoterapia-benef-cios-da-intera-o-entre-crian-as-e-c-es/>. Acesso em: 04 nov. 2021

ROMA, P. S. **A influência do cão na expressividade emocional de crianças com transtorno do espectro autista**. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-10052016-150241/pt-br.php>>. Acesso em: 18 out 2021.

SANTOS, A. B. L. *et al.* **O efeito da cinoterapia em pacientes autistas**. 2019. 11 f. TCC (Especialização) – Curso de Fisioterapia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasília, 2019. Disponível em: <https://ceafi.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/08/Efeito-da-cinoterapia-em-pacientes-autista.pdf> Acesso em 15 dez.2021. Acesso em: 04 nov. 2021.

SILVA, C. N. *et al.* **Cinoterapia: uma alternativa de terapia para pessoas com necessidades especiais**. 2016. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/adj/article/download/1048/1055> Acesso em 15 dez.2021.

SILVA, C. N. *et al.* Os benefícios da cinoterapia no vínculo afetivo entre o ser humano e o cão no contexto inclusivo. **International Journal of Development Research**, [s.l.] v.10, n.09, p. 40843-40847, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37118/ijdr.20059.09.2020>. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/os-benef%C3%ADcios-da-cinoterapia-no-v%C3%ADnculo-afetivo-entre-o-ser-humano-e-o-c%C3%A3o-no-contexto-inclusivo> Acesso em: 20 out. 2021

SULKES, S. B. **Transtorno do espectro autista**. 2020. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtornos-do-espectro-autista>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SOUSA, N. K. L. **Terapia facilitada por cães**: estudo de caso. 2016. 51 f. TCC (Graduação) – Curso de Zootecnia, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Areia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3942/1/NKLS11042018.pdf>. Acesso em: 23 agosto 2021.

SOARES, L. S. *et al.* **Revisão de literatura**: particularidades de cada tipo de estudo. 2013. 16 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de pós-graduação em enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, 2013. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1200> Acesso em: 04 nov. 2021